

EM RAPARIGAS E MULHERES JOVENS

Comportamento sexual de risco é motivado pelas diferenças económicas

- Um estudo sobre HIV/SIDA divulgado esta quarta-feira na Cidade da Beira revela que o comportamento sexual de risco em raparigas e mulheres jovens é motivado pelas diferenças económicas destas em relação aos seus parceiros.

Celestino da Conceição, 09 de Novembro de 2018

BEIRA – A pesquisa realizada por uma organização não-governamental estrangeira nas Cidades da Beira, Xai-Xai e Quelimane relaciona ainda o comportamento sexual de risco com o desequilíbrio do poder na sociedade entre as mulheres e homens. O responsável do estudo Milan William disse que as conclusões apresentadas podem ajudar a mudar a abordagem do problema do HIV/SIDA sobretudo no que diz respeito à prevenção.

“Os resultados são muito interessantes e chocantes às vezes sobre testemunhos das raparigas sobre as desigualdades económicas em relação aos seus parceiros, o desnível do poder na sociedade entre homens e mulheres e os resultados quantitativos mostram que as raparigas têm diversos parceiros que se associa a diversos factores como a educação, pois homens com educação têm mais procura e aceitação nos serviços de saúde e se protege mais das doenças sexualmente transmissíveis. Com resultados deste estudo espera-se que se desenhe novas intervenções para melhor alcançar aquelas pessoas mais vulneráveis e que têm maior probabilidade de se infectar com o vírus”, disse Milan William.

A secretária-executiva do Conselho Provincial de Combate a Sida em Sofala Rita Macamo referiu que a pesquisa espelha uma dura realidade, ou seja, as raparigas e jovens são mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis.

“Ouvimos aqui alguns depoimentos das raparigas nos quais existem relatos muito tristes, mas que são verdadeiras porque foram os próprios jovens que os trouxeram.

É o caso de algumas jovens de dezassete anos, que diziam que na escola não se sentiam bem porque a escola em vez de ser um local onde se busca instrução e também a educação, constitui em alguns momentos lugar em que algumas raparigas sofrem alguns problemas de assédio, não só por parte de colegas, mas também por professores. Nós também vimos situações de homens casados que conquistam as crianças, situação na qual estamos a trabalhar no sentido de encontrar estratégias visando sair desta situação através de trabalho do grupo deste estudo”, disse Rita Macamo.

Durante o estudo que decorreu sob o lema “caracterização de parceiros sexuais – raparigas, adolescentes e mulheres jovens” foram inquiridas mil e cento e quarenta pessoas.

Horizonte 25; ed. n 1859; pag. 10